



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ATILDE SEDRIM NASCIMENTO

**IMPACTOS PSICOLÓGICOS ENFRENTADOS POR PROFISSIONAIS DA
SAÚDE NA LINHA DE FRENTE NO COMBATE À COVID-19**

Juazeiro do Norte
2020

ATILDE SEDRIM NASCIMENTO

**IMPACTOS PSICOLÓGICOS ENFRENTADOS POR PROFISSIONAIS DA
SAÚDE NA LINHA DE FRENTE NO COMBATE À COVID-19**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do grau de bacharelado em Psicologia.

Juazeiro do Norte
2020

ATILDE SEDRIM NASCIMENTO

**IMPACTOS PSICOLÓGICOS ENFRENTADOS POR PROFISSIONAIS DA
SAÚDE NA LINHA DE FRENTE NO COMBATE À COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para obtenção de grau de Bacharelado em Psicologia.

Aprovado em: 14/12/2020

BANCA EXAMINADORA

Me. Jéssica Queiroga de Oliveira
Orientadora

Esp. Silvia Moraes de Santana Ferreira
Avaliadora

Esp. Larissa Vasconcelos Rodrigues
Avaliadora

IMPACTOS PSICOLÓGICOS ENFRENTADOS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA LINHA DE FRENTE NO COMBATE À COVID-19.

Atilde Sedrim Nascimento ¹
Jéssica Queiroga de Oliveira ²

RESUMO

A pandemia do novo coronavírus é a maior emergência de saúde pública que a comunidade internacional enfrenta em décadas. Além das preocupações quanto à saúde física, traz também preocupações quanto a saúde mental dos profissionais da saúde envolvidos. O objetivo dessa pesquisa é identificar os desafios dos profissionais de saúde frente à pandemia da covid-19, sistematizar conhecimentos sobre os fatores de risco à saúde mental desses profissionais nessa época, no intuito de discutir os impactos na saúde mental dos profissionais que trabalham na linha de frente do Covid-19. Trata-se de um estudo de revisão da narrativa da literatura, com caráter exploratório, qualitativa e quantitativa. Sendo selecionados, no final, 08 artigos para servirem como base para a construção desse estudo. Diante dos resultados encontrados, destacam-se como principais fatores de adoecimento mental o medo, referindo-se ao receio da contaminação/contágio de si e da família, a responsabilidade e a tensão pela necessidade de desempenhar uma assistência de qualidade e livre de danos com os recursos limitados e o cenário de contínua exposição e incerteza, como também, estresse, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático e burnout. Os profissionais da linha de frente precisam de mais valorização da categoria profissional, suporte governamental, por meio da assistência em equipamentos de proteção individual, treinamentos, informações atualizadas da doença, como também, é de grande relevância intervenções psicológicas durante e depois da pandemia do covid-19.

Palavras-chave: saúde mental. infecções por coronavírus. profissionais da saúde. covid-19.

ABSTRACT

The new coronavirus pandemic is the biggest public health emergency facing the international community in decades. In addition to concerns about physical health, it also raises concerns about the mental health of the health professionals involved. The objective of this research is to identify the challenges faced by health professionals in the face of the covid-19 pandemic, to systematize knowledge about the risk factors to the mental health of these professionals at that time, in order to discuss the impacts on the mental health of professionals working on the line from the front of Covid-19. This is an exploratory, qualitative and quantitative narrative review of the literature. In the end, 08 articles were selected to serve as a basis for the construction of this study. In view of the results found, fear stands out as the main factors of mental illness, referring to the fear of contamination / contagion of oneself and family, responsibility and tension due to the need to provide quality and harm-free assistance with limited resources and the scenario of continuous exposure and

¹Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: atildesedrim@hotmail.com

²Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: jessicaqueiroga@leaosampaio.edu.br

uncertainty, as well as stress, anxiety, post-traumatic stress disorder and burnout. Frontline professionals need more appreciation of the professional category, government support, through assistance with personal protective equipment, training, updated information about the disease, as well as, psychological interventions during and after the pandemic covid -19.

Keywords: “health professionals”, “pandemic”, “mental health”, “covid-19”.

1 INTRODUÇÃO

A rápida escalada da doença (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus – Sars-Cov-2), popularmente conhecido como coronavírus, covid-19, foi descrita a primeira vez em 08 de dezembro de 2019, caso de pneumonia causada por um agente ainda não bem identificado na época, foi relatado na cidade Wuhan, na China, e no dia 31 de dezembro do mesmo ano, a OMS recebeu uma relação de um grupo de pacientes com as mesmas características. Mais adiante, milhões de casos foram relatados e milhares de pessoas morreram em todo o mundo (FREITAS, 2020).

A disseminação em nível global fez com que a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) a considerasse uma pandemia. A pandemia já espalhou por diversos países e continentes do planeta. Alguns exemplos de pandemias anteriores aconteceram com a gripe espanhola, em 1918 e o H1N1, em 2009 (XIAO, 2020). O mundo necessitou tomar medidas para reduzir os impactos da pandemia, diminuindo o pico de incidência e o número de mortes. Alguns países têm adotado medidas para evitar aglomeração de pessoas, como o isolamento social, fechamento do comércio, empresas, escolas, distanciamento social de grupos de risco, como os idosos, crianças, dentre outros. Bem como, a quarentena de toda a população, assim, o tempo de duração e os desdobramentos da pandemia ainda permanecem imprevisíveis, um contexto atual de alerta (SANTOS, 2020).

Nesse cenário, sentimentos de medo e ansiedade são muitos comuns, gerados especialmente por pressões sociais, indefinições e incertezas diante da adoção de medidas sanitárias e epidemiológicas para o retardamento do avanço do covid-19. Além das ações de prevenção ao contágio não se pode esquecer que a saúde mental das pessoas também é um aspecto importante que não pode ser negligenciado, principalmente em tempos de crise (XIAO, 2020).

Por isso é preciso reconhecer o impacto da pandemia na vida da população, nas mudanças da rotina, no medo da contaminação, no isolamento social, isso faz do assunto um grave problema social e de saúde pública e dentre outros fatores; tudo isso pode causar pressões psicológicas, estresses em grande parte da população afetando a saúde mental dos mesmos (BARROS et al., 2020).

Junto com todos esses fatores surge a necessidade de falar e pensar estratégias que amenizem e promovam o bem-estar dos profissionais da saúde que trabalham na linha de frente do covid-19. As equipes dos profissionais da saúde que trabalham na linha de frente tem maior probabilidade de se contaminarem, devido a vários fatores, como as atividades que realizam: a duração do dia de trabalho, o tamanho da equipe e a exposição à carga viral, o uso inadequado de equipamentos de proteção individual (EPI), incluindo colocar e tirar roupas, descarte adequado ou higiene (se não for descartável) e treinamento desses trabalhadores sobre segurança e saúde relacionadas ao ambiente de trabalho (BARROS et al., 2020).

De acordo com a OMS (2020 apud SANTOS et al., 2020), profissionais de saúde representa 4% a 12% das pessoas infectadas, mas em alguns hospitais no Reino Unido, este número vem de 50%, indicando a gravidade do risco. Na Itália, aproximadamente 6.200 profissionais de saúde foram infectados, 40 deles faleceram. Na Espanha (6.500 casos, 3 mortes) e China (mais de 3.000 casos, 13 mortes). De acordo com um estudo realizado no Brasil com 2,6 milhões de profissionais da área da saúde, existe o risco da infecção 50%, o que pode dobrar o risco de infecção em função do ambiente e distância física para com os pacientes.

Diante do explícito, a presente pesquisa tem em seu foco uma pergunta que norteou esse estudo: quais os efeitos dos desdobramentos da pandemia do coronavírus na saúde mental dos profissionais da saúde no combate à covid-19? Para essa pesquisa tem-se como objetivo geral identificar os desafios dos profissionais de saúde frente à pandemia da covid-19, sistematizar conhecimentos sobre os fatores de risco à saúde mental desses profissionais nessa época, no intuito de discutir os impactos na saúde mental dos profissionais que trabalham na linha de frente do covid-19.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, qualitativa, modalidade que permite a sumarização de estudos baseados em diferentes abordagens metodológicas sobre uma mesma temática, com apresentação descritiva dos achados (PAUTASSO, 2020). A revisão narrativa da literatura pode favorecer reflexões sobre a pandemia do novo coronavírus e atuação de equipes da linha de frente dos profissionais de saúde. Por se tratar de uma problemática emergente, que demanda resposta rápida e efetiva, e cujos esforços de cientistas e profissionais da saúde em todo o mundo têm gerado novas publicações diariamente, produzida em diferentes países, na perspectiva de sumarizar desenvolvimentos recentes ligados à covid-19 (SCHMIDT et al., 2020).

A busca por materiais ocorreu por meio de sucessivas consultas em bases de dados e portais eletrônicos de pesquisa como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), ScienceDirect, PubMed, SciELO, PePSIC e Google Scholar. Além disso, realizou-se consultas em web sites de organizações governamentais, como a OPAS Organização Pan-Americana da Saúde, na perspectiva de buscar os desenvolvimentos mais recentes ligados à Covid-19; coletando dados, analisando e avaliando criteriosamente informações e conhecimentos. Essa busca foi em diferentes dias dos meses de agosto até novembro do ano de 2020, tendo como período de referência as publicações do mesmo ano; com uso de descritores como: “saúde mental”, “infecções por coronavirus”, “profissionais da Saúde”, “covid-19”, “health professionals”, “pandemic”, “mental health”, combinados aos operadores lógicos “and” e “or”.

Para essa pesquisa foi utilizada publicações com respaldo científico, como critérios de inclusão: a) serem notas técnicas dos Conselhos de Psicologia e da Organização Mundial de Saúde (OMS), como também, artigos, dissertações ou teses; b) estarem disponíveis em texto completo (do tipo original, de revisão, relato de experiência, atualização ou estudo de caso) de forma gratuita; c) abordarem estudos sobre o tema em questão; d) correspondendo ao um tempo delimitado, neste caso 2020; e) estarem disponíveis nos idiomas português, inglês ou espanhol. Como critérios de exclusão, serão considerados os textos que não respondiam as questões e problematização do tema após leitura criteriosa. Posteriormente ocorrerá a leitura completa dos matérias encontrados e será observado as características gerais dos artigos.

3 A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NA LINHA DE FRENTE NO COMBATE À COVID-19.

Atualmente no Brasil, existem poucos estudos científicos que abordam dados epidemiológicos e modelos de intervenção focados na saúde mental de profissionais de saúde de linha de frente do covid-19. Encontra-se alguns estudos e se tem experiências de outros países como a China e EUA (ORNELL et al., 2020). Portanto, não se pode generalizar os elementos encontrados nesses estudos, pois cada país tem suas particularidades econômicas, socioculturais, dentre outras aspectos. Desta forma, é preciso elaborar os elementos encontrados que podem ser evidenciados em pesquisas realizadas com desastre e epidemias anteriores, mas nenhuma na proporção do covid-19.

Um assunto que vem chamando a atenção nos últimos tempos é sobre a saúde mental da sociedade no momento de pandemia. Mas, dentre as pessoas afetadas diretamente com a pandemia estão os profissionais da saúde que atuam na linha de frente em combate ao covid-19. O entendimento de especialistas é de que o aumento de mortes de profissionais da saúde pela doença está aliado ao medo do contágio e excesso de trabalho, podendo contribuir para o agravamento e surgimentos de quadros de vulnerabilidade emocional e possíveis transtornos mentais (ORNELL et al., 2020).

Profissionais de saúde que estão na linha de frente de combate ao coronavírus têm sofrido com ansiedade e depressão. Uma pesquisa mostra que 6% dos médicos e enfermeiros ouvidos em Manaus estão com esses sintomas. Essa pesquisa foi realizada por pouco mais de 200 profissionais da saúde do programa Brasil conta comigo. O que se observou, é que 6% desses profissionais apresentavam sintomas compatíveis com ansiedade e depressão. É uma situação preocupante pois pode correr uma possível onda de doenças mentais que possam se seguir a pandemia, especialmente em profissionais de saúde, como já vem sendo observado na Itália (OPAS, 2020).

Nenhum profissional de saúde estava preparado para o enfrentamento de uma pandemia e suas consequências, seja em questão do isolamento social, distanciamento, consequências na economia, dentre outros. Os psiquiatras estão mostrando através dos primeiros estudos que estão sendo publicados, sobre a onda

que começa com o medo, ansiedade, evolui para depressão e a última fase é o suicídio (OPAS, 2020).

Segundo Ornell et al., (2020), análises apontam que alguns profissionais passam por um dilema de ponto de vista emocional, diante de um sofrimento moral, onde existe um depósito de expectativas sociais de super valorização da figura dos profissionais de saúde no cenário da pandemia do covid-19, e por outro lado, eles vivenciam um desgaste emocional, medos, receios, angústia, muitas vezes com desejo de poder se preservar, se afastar desses lugares. Esses profissionais precisam sim ser valorizados, reconhecidos e respeitados, em suas particularidades, tendo espaços para externar suas fragilidades e questões emocionais.

Os profissionais de saúde que estão na linha de frente contra o covid-19, possivelmente podem manifestar sintomas do estresse traumático secundário ou indireto (ETS), que é considerado uma síndrome ocupacional originária do estresse, provocada pela exposição a incidentes que outra pessoa experiencia (FIGLEY, 2015 apud CASTRO et al., 2018). O impacto da ETS na vida dos profissionais pode afetar as seguintes áreas: cognitiva (diminuição da concentração, baixa autoestima, desorientação), agitação emocional (ansiedade, medo, desamparo, depressão).

Desta forma, impactos no comportamento (impaciente, irritável, insônia, mudanças nos hábitos alimentares), relacionamento interpessoal (desconfiança e intolerância), corpo (frequência cardíaca acelerada, dificuldade em respirar, tontura), profissional (baixa motivação, obsessão por detalhes, evitando tarefas, evitando). Embora o ETS se reflita em trabalhadores das mais diversas regiões, certos campos profissionais podem ser mais afetados, como médicos, enfermeiras, bombeiros e policiais (OLIVEIRA, 2008 apud CASTRO et al., 2018).

É importante se atentar a sinais e sintomas de ansiedade e preocupação excessiva, ocorrendo de forma constante ou relacionado a eventos ou atividades específicas; o excesso de preocupação, apresentar aflição na maior parte dos dias, relacionado ao trabalho ou segurança; dificuldade de concentração, irritabilidade e tensão muscular, prazer diminuído de realizar as atividades, possuir alterações do sono, podendo ser hipersonia ou insônia; aumento do uso de álcool e outras drogas; disfunção sexual ou problemas com relacionamento com o parceiro; esgotamento profissional e problemas relativos ao ambiente de trabalho (CASTRO et al., 2018).

Segundo Schmidt et al., (2020), pessoas com suspeita de infecção do coronavírus podem desenvolver sintomas obsessivo compulsivos, como a

verificação repetida da temperatura corporal. Esses sintomas podem ser um gatilho para o desencadeamento ou a intensificação de sintomas de ansiedade, depressão e estresse, como também a população em geral.

De acordo com os dados, na fase da nova pandemia de coronavírus, seu impacto na saúde mental se destacou entre o povo chinês comum, incluindo 1.210 participantes em 194 cidades. Este estudo revelou que 28,8%, 16,5% e 8,1% dos entrevistados apresentaram sintomas moderados a graves de ansiedade, depressão e estresse. Além disso, 75,2% dos entrevistados expressaram preocupação de que seus familiares possam contrair a doença. Ser mulheres, estudantes e ter sintomas físicos ou problemas de saúde anteriores relacionados ao covid-19 são fatores significativamente associados a níveis mais elevados de ansiedade, depressão e estresse (SCHMIDT et al., 2020).

Em situações de estresse ou alteração de rotina, a qualidade do sono pode ser afetada. O aumento da ansiedade e hipervigilância são fatores que podem prejudicar e provocar diversas alterações desde a insônia ao ritmo do sono. Estima-se que, a cada 24 horas sem dormir, uma pessoa diminua em 25% sua capacidade de realizar trabalho mental. O sono tem uma função muito importante para a regulação de emoções, ativadas cognitivas e corporais. Sem ele, nosso organismo passaria a apresentar problemas graves, como prejuízos à capacidade de memorização, cognição e desempenho motor, além de irritabilidade, cansaço, dores de cabeça, visão turva e alterações no metabolismo (BEZERRA, 2020).

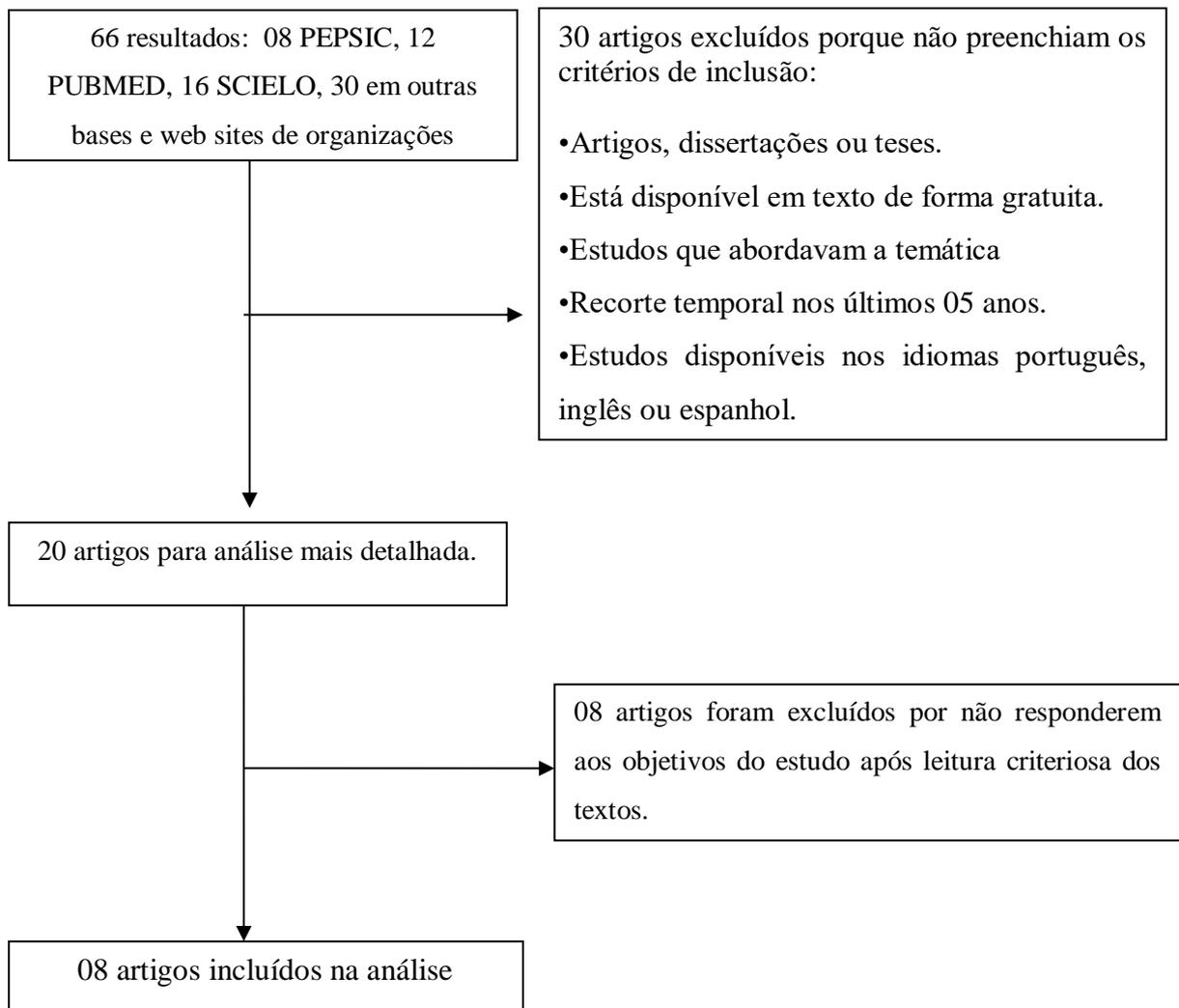
Momentos de crise podem ser fatores que necessitem fazer com que seja preciso realizar reajustes na rotina. No isolamento social, a sociedade vivencia um momento onde é preciso fazer esses reajustes, garantindo produtividade e hábitos saudáveis para uma melhor qualidade de vida durante a quarentena. É importante manter ao máximo de hábitos da rotina (BEZERRA, 2020).

É de grande relevância intervenções psicológicas precoces para os profissionais da linha de frente, porque no ponto de vista da saúde, quanto antes o início da intervenção maior é a preservação da saúde mental (ZHANG et al., 2020). Uma atuação que ocorra de forma efetiva e dentro das instituições que esses profissionais estão atuando, até mesmo intervenções coletivas, que possivelmente podem alavancar esses profissionais, visando a probabilidade de os mesmos sentirem-se pertencentes a um grupo que vivencia da mesma realidade (ORNELL et al., 2020).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na triagem inicial, utilizando as palavras-chaves mencionadas anteriormente, foram encontrados 66 artigos, maioritariamente, no idioma inglês. Do total de artigos, 30 foram excluídos por não corresponderem ao objetivo da pesquisa e os demais 20 artigos para análise mais detalhada, 08 artigos foram excluídos por não responderem aos objetivos do estudo após leitura criteriosa dos textos. Dessa maneira, ao final deste processo de análise, foram selecionados oito artigos que responderam aos critérios de inclusão e constituíram a amostra final. No fluxograma 1 descreve o processo de seleção e inclusão dos artigos.

Fluxograma 1 – Estratégia de busca com os descritores: “saúde mental” and “infecções por coronavirus” “or” Profissionais da Saúde, “covid-19” e intervenções psicológicas.



Fonte: A autora, 2020.

Os artigos incluídos nesta revisão foram publicados no ano de 2020, na língua inglesa, português e espanhol, sendo de grande maioria achados em inglês. No que se refere à localização e origem dos estudos, três foram realizados apenas na China (dois estudos com médicos e outro com psiquiatras e / ou psicólogos), três somente no Brasil (com profissionais da enfermagem), outro no Brasil e China (enfermeiros e médicos), um estudo no Brasil, China, Alemanha e Austrália (com enfermeiros e médicos), em periódicos distintos.

Dos resultados encontrados, exclusivamente uma publicação destacava o tempo de formação dos profissionais da linha de frente em combate ao covid-19, referente médicos de formação profissional de 2,3 anos. No quadro 1 apresenta a sinopse dos estudos incluídos na revisão, título/ano, tipo de profissional, região, tempo de formação e principais fatores de adoecimento mental.

Quadro 1 – Resultados da pesquisa título/ano, tipo de profissional, região, tempo de formação e principais fatores de adoecimento mental.

Título/Ano	Tipo de profissional	Região	Tempo de formação	Principais fatores de adoecimento mental
Desafios de profissionais de Enfermagem Pediátrica frente à pandemia da COVID-19 / 2020	Enfermeiros Pediatras	Brasil	Tempo médio de formação profissional de 2,3 anos	Medo
O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde / 2020	Enfermeiros e Médicos	Brasil e China	Não identificado	Estresse
Intervenções em saúde mental em tempos de COVID-19:scoping review / 2020	Enfermeiros e Médicos	Brasil, China, Alemanha e Austrália	Não identificado	Transtorno de estresse pós-traumático e Burnout
Resposta recomendada de intervenção em crise psicológica para o novo surto de pneumonia por coronavírus na China em 2019: um modelo de Hospital da China Ocidental / 2020	Psiquiatras e / ou psicólogos	China	Não identificado	Problemas emocionais e de estresse
Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus / 2020	Profissionais de enfermagem	Brasil	Não identificado	Ansiedade e estresse

Apoio dos profissionais de enfermagem no covid-19 / 2020	Profissionais de enfermagem	Brasil	Não identificado	Medo
Levantamento de Insônia e Fatores Psicológicos Sociais Relacionados entre equipe médica envolvida no surto de doença de Coronavírus 2019. / 2020	Médicos	China	Não identificado	Insônia
Os efeitos do apoio social na qualidade do sono da equipe médica que trata de pacientes com doença do coronavírus 2019 (COVID-19) em janeiro e fevereiro de 2020 na China	Médicos	China	Não identificado	Problemas sociais

Fonte: A autora, 2020.

O combate a pandemia depende muito dos profissionais da linha de frente que fazem atendimento, não existe melhoria da saúde da população sem os médicos, profissionais de enfermagem e outros profissionais da saúde que realizam atendimentos em hospitais, unidades básicas de saúde e afins. O fato dessa doença ter um contágio muito rápido, a partir do contato do cotidiano, coloca esses profissionais da saúde em uma posição de risco, essa é uma pandemia que basicamente afeta qualquer tipo de interação a quem está na linha de frente. Isso significa que existem um paradoxo, entre a necessidade dos profissionais da saúde atendendo, e o risco que os profissionais se expõem, podendo se contaminar (ORNELL et al., 2020).

É importante ressaltar que o Brasil é o líder no ranking mundial de mortalidade de profissionais da enfermagem por covid-19. Mostrando-se uma questão bastante problemática para os profissionais da saúde. Tendo isso em vista, as pesquisas votadas para a investigação de como os profissionais da linha de frente tem vivido a pandemia, buscando entender os desafios que como eles tem vivenciado e como eles tem enfrentado esses desafios. Estudos demonstram que alguns profissionais da saúde não recebem todos os equipamentos de proteção individual, isso significa que profissionais trabalhando na linha de frente sem receber

equipamento oficial, uma situação com alto risco de contaminação e que influencia na execução do trabalho (DUARTE et al., 2020).

Além disto, alguns profissionais não receberam treinamento, ou seja, atuando na pandemia sem ter uma formação oficial de como a doença se manifesta, como se prevenir para não se contagiar, ou mesmo, para não transmitir o vírus. A falta do suporte governamental estadual, municipal e federal, também foi destacado em alguns estudos, mostrando que esses profissionais estão atuando em uma situação bastante precária e de muita vulnerabilidade. Faltando apoio, orientação oficial, equipamentos de proteção individual, e ao mesmo tempo são de extrema necessidade para o cuidado da população. Essas situações podem ocasionar medo de trabalhar na pandemia, ou seja, um cenário de descaso com os profissionais de saúde que trabalham na linha de frente (OLIVEIRA et al., 2020).

Diante dos resultados encontrados das publicações com os profissionais, destacam-se como principal fator de adoecimento mental o medo, referindo-se essencialmente ao receio da contaminação/contágio de si e da família, a responsabilidade e a tensão pela necessidade de desempenhar uma assistência de qualidade e livre de danos com os recursos limitados e o cenário de contínua exposição e incerteza, como também, estresse e ansiedade. Ainda destacando como desafios a falta de equipamentos de proteção individual, escassez de treinamento, testes de diagnóstico à doença e a desvalorização da categoria profissional (ZHANG et al., 2020).

Os profissionais de saúde, em geral, são treinados a lidar com a doença e o sofrimento humano, mas na luta contra a pandemia do coronavírus é uma situação inédita, com maiores riscos e pressões. Os profissionais que atuam em serviços de maior tensão e gravidade, como unidades de emergência, unidades de terapia intensiva tem um preparo para lidar com situações de sofrimento, necessidade de decisões rápidas, mas estas situações traz uma série de desafios adicionais que tem a ver com o quão o novo isso é na nossa realidade, a incerteza de como essa pandemia vai se desenhar nos países (BROOKS et al., 2020).

Existe uma grande incerteza e insegurança se as medidas serão suficientes em vários âmbitos, para dar conta dos pacientes, para recursos de cuidado aos profissionais no ponto de vista de proteção individual, para dar apoio aos familiares. Onde, isso tende a ser um pouco mais intenso diante das incertezas da pandemia, manifestando sinais de sofrimento psíquico, principalmente associado a sintomas

ansiosos, depressivos, ou mesmo, relacionados ao estresse pós-traumático (BROOKS et al., 2020).

Algumas pesquisas destacam dificuldades apresentadas por esses profissionais, como a autopercepção dos limites, dar-se conta quando as coisas estão chegando no nível de angústia, sofrimento e que é difícil de perceber que essas vivências estão saindo do que é possível ser manejado, dar atenção aos sentimentos de medo intencional, choro inexplicável, que vai além a questões de sofrimento do cotidiano. Mencionando também, a ansiedade, alterações de padrão e regularidade de sono, a automedicação, uso de tranquilizantes, medicações para dormir, ou mesmo, bebidas alcoólicas para possivelmente tentar aliviar um sofrimento que não está sendo contido (ORNELL et al., 2020).

Estudos com médicos na China apontaram mais de um terço da equipe médica sofreu sintomas de insônia durante o surto de covid-19. Os fatores relacionados incluíram nível de escolaridade, ambiente de isolamento, preocupações psicológicas com o surto de covid-19 e ser médico. O estresse é considerado a principal causa de insônia, pois mostra que a equipe médica apresentou aumento dos níveis de ansiedade, estresse e outros problemas emocionais que dependiam da qualidade do sono (XIAO, 2020).

Como também, a Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional, que é um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultado de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade, causada pelo acesso de trabalho. Esta síndrome é comum em profissionais que atuam diariamente sob pressão e com responsabilidades constantes, como os médicos e enfermeiros em tempos do novo coronavírus (ORNELL et al., 2020).

Apresentando também sintomatologia do Transtorno de Estresse Pós-Traumático - TEPT, que pode ocorrer nas pandemias e também epidemias de forma geral, pela exposição desses profissionais de ficar mais confinante ao sofrimento dos pacientes, então isso pode gerar alguns sintomas de uma traumatização secundária em função desse contato mais próximo com a dor e sofrimento do outro (FIGLEY, 2020).

Os profissionais da saúde mental podem contribuir com a oferta cuidados psicológicos, os quais envolvem assistência humana e ajuda prática em situações de crise, buscando aliviar preocupações, oferecer conforto, ativar a rede de apoio

social quando necessário. Ademais, as intervenções psicológicas devem ser dinâmicas, focadas nos estressores relacionados à doença ou nas dificuldades de adaptação às restrições do período (ZHANG et al., 2020).

Entretanto, o estudo aborda um tema extremamente recente, com um número de publicações que crescem a cada dia, mas pôr os critérios de eliminação que sustentam para uma resultado mais ético e seguro, os matérias ainda se tornam escassas, mesmo assim, é possível evidenciar a relevância desse estudo de revisão narrativa da literatura para os profissionais de saúde, a comunidade em geral e governamentais de saúde, pois revelam um importantes caminho para compreender os desafios, impactos e riscos enfrentados por os profissionais de saúde frente à pandemia da covid-19, assim como, novas estudos, investigações e pesquisas sobre a temática em questão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, sistematizamos conhecimentos sobre impactos na saúde mental dos profissionais da saúde que trabalham no enfrentamento do covid-19, diante de estudos e pesquisas encontrados. Em suma, pode-se compreender que existem impactos psicológicos diretamente relacionados à covid-19, como também, as medidas para contenção da pandemia, que podem consistir em fatores de risco à saúde mental.

É fato que muitos trabalhadores da área de saúde que estão na linha de frente se deparam com sintomas psicológicos de estresse, depressão, ansiedade e insônia. Além disso, o risco aumentado de ser infectado, adoecer e morrer; o afastamento da família e dos amigos, por possibilidade de infectar essas pessoas, as frustrações, medo, sobrecarga e fadiga; limitação de recursos equipamentos de proteção individual e equipamentos para os pacientes e dentre outros fatores, que são gatilhos para o adoecimento mental.

Diante dos limites e desafios aqui pontuados, é necessário mais assistência da esfera estatal em todos níveis de governo, para esses trabalhadores que prestam serviços em instituições públicas e privadas, em termos de recursos humano, oferecer o máximo possível de proteção e equipamento de proteção individuais (máscaras cirúrgicas, luvas, aventais, máscaras N95, toucas, óculos de proteção, protetores faciais e o que for necessário de acordo com o tipo de procedimento),

condições de materiais para um funcionamento adequado, seguro, fiscalização e vigilância. A jornada de trabalho extensa e falta de enaltecimento dos profissionais da saúde sempre existiram, a pandemia do coronavírus somente expos e reforçou esses problemas, principalmente porque os impactos psicológicos podem ser mais duradouros e prevalentes que o próprio acometimento pela covid-19, simultaneamente em diferentes setores da comunidade.

Desta forma, psicólogos e equipes psicossociais podem promover à saúde mental e prevenir efeitos psicológicos negativos desses trabalhadores, fornecendo suporte e orientação, sobre como lidar com determinadas situações votadas sobre os sentimentos psicológicos que podem apresentar nesse contexto de pandemia, citados a cima. Como também, incentivar o fortalecimento a rede de apoio, por meio de contato com amigos e familiares, via online, ou mesmo, estimulá-los a buscar auxílio psicológico e/ou psiquiátrico, quando necessário.

REFERÊNCIAS

- BARROS, D. M. et al. Saúde mental em situação de emergência: COVID19. **Rev.URRR.Boca**. Campinas, v. 37, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Atilde/Downloads/6623-25194-1-PB.pdf> . Acesso ago 2020.
- BEZERRA, A. C. et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25suppl1/2411-2421/> . Acesso em jun 2020.
- BROOKS, S. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, EUA, v.395, p. 912-920, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30460-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30460-8/fulltext). Acesso em jun 2020.
- CASTRO, E. et al. Estresse traumático secundário em psicólogos. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 10, p. 115-125, 2018. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2018000100009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em jun 2020.
- DUAN L, et al. Intervenções psicológicas para pessoas afetadas pela epidemia de COVID-19. **Lancet Psychiatry**. p. 300-302, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32085840/>. Acesso em abr 2020.
- FIGLEY, C. R. Fadiga da compaixão: Lidar com o transtorno de estresse traumático secundário naqueles que tratam os traumatizados. **Estudos de Psicologia**. Campo Grande, p. 09, 2015. Disponível em:http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177093X2018000100009&lng=pt&nrm=iso . Acesso em jun 2020.
- FREITAS, A. R. et al. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 29, p. 2, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200900&lng=en&nrm=iso. Acesso em set 2020.

OLIVEIRA, S. M. Traumas de guerra: Traumatização secundária. 2020. **Folha informativa COVID-19**, São Paulo. Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19> . Acesso em ago 2020.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. Escritório da OPAS. **Folha informativa COVID-19**, Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19> . Acesso em ago 2020.

ORNELL, F. et al. O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde. **Cafajeste. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 36, p. 01. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00036520>. Acessos em jun de 2020.

PAUTASSO, M. Impactos na saúde mental e nas intervenções psicológicas relacionadas à pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud. psicol**, Campinas , v. 37, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340682336_Impactos_na_Saude_Mental_e_Intervencoes_Psicologicas_Diante_da_Pandemia_do_Novo_Coronavirus_COVID-19. Acesso em abr 2020.

SANTOS, C. F. Reflexões sobre o impacto da pandemia SARS-COV-2 / COVID-19 na saúde mental. **Psychiatry**, São Paulo, v. 42, n. 3, pág. 329, 2020. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462020000300329&lng=en&nrm=iso . Acesso em ago 2020.

SCHMIDT, B. et al. Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). **Copyright.**, São Paulo, v I, p. 09, 13. 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/58>. Acesso em abri de 2020.

XIAO, C. Uma nova abordagem de consulta sobre o novo coronavírus (COVID-19) em 2019 - Problemas psicológicos e mentais relacionados: terapia de carta estruturada. **PSYCHIATRY INVESTIGATION**, China, v 17(2), p. 175-176, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.30773/pi.2020.0047>. Acesso em abr de 2020.

ZHANG, C. et al. Survey of insomnia and related social psychological factors among medical staffs involved with the **Frontiers in Psychiatry**, China, 2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsy.2020.00306/> . Acesso em mar 2020.